Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXVIII

Capítulo 02

REDETERAPIA NA UTI NEONATAL COMO ESTRATÉGIA DE CONFORTO E ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS

EMANUELA PASSOS DA GAMA[1]
RENIDES BRASIL DE LIMA[2]
ANTONIO HELDER P. MACHADO[3]
CARLA CERES A. A. MELO MIRANDA[4]
AMANDA CAROLINE R. S. DE MOURA[5]
WAGNER FERREIRA DOS SANTOS[6]
LUIS EUFRÁSIO FARIAS NETO[7]
CRISTIANO GERALDO S. MARRA[8]
BEATRIZ ZELINA DA SILVA[9]
RAYANE MARA A. DE SÁ ARAÚJO[10]
JONATHAN FERREIRA ARAUJO[11]
CLÁUDIO DA FONSECA R. PANTA[12]
FRANCIELEN EVELYN O ADRIANO[13]
JULIANA XAVIER DE OLIVEIRA[14]
EMANUELLE R. GONÇALVES[15]

[1]Residente em Pediatria pela Universidade Federal do Ceará (UFC) / SCMS.
[2]Enfermeira, Especialista em Enfermagem Neonatal pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará.
[3]Enfermeiro, Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) / Santa Casa de Misericórdia de Sobral.
[4]Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).
[5]Enfermeira, Especialista em Auditoria de Serviços de Saúde pela Faculdade Unifatelos.
[6]Pós-graduado em Urgência e Emergência pela FAVENI.
[7]Enfermeiro, Especialista em Centro Cirúrgico pelo Centro Universitário INTA (UNINTA).
[8]Discente do Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNA (Unidade Aimorés).
[9]Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário de Excelência (UNEX).
[10]Pós-graduada em Enfermagem pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).
[11]Pós-graduado em Fisioterapia pela Faculdade EDUCARE (FIED).
[12]Enfermeiro, Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG).
[13]Especialista em Saúde Pública pela Faculdade IESM.
[14]Especialista em Auditoria da Saúde e Gestão da Qualidade pelo Centro Universitário UNA.
[15]Especialista em Terapia Intensiva, Emergência e Trauma Neonatal e Pediátrico pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Palavras-chave: *Unidade de Terapia Intensiva; Redeterapia; Equipe Multiprofissional.*

DOI 10.59290/ 0904292411

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

Bebês nascidos antes da 37ª semana de idade gestacional possuem imaturidade funcional no sistema neurológico, respiratório e digestivo, expondo-os, frequentemente, a situações de estresse, dor e desconforto em decorrência de estímulos ambientais intensos e procedimentos clínicos repetidos e até invasivos dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (BEZERRA SEGUNDO *et al.*, 2018).

Com base nesse contexto, fica claro que práticas que vão para além do cuidado biomédico tradicional têm ganhado bastante espaço na literatura e na prática clínica, com o objetivo central de proporcionar conforto, organização neurocomportamental e estímulos ajustados às necessidades do recém-nascido prematuro (RNPT) (NISI *et al.*, 2020). Uma dessas recentes abordagens é a redeterapia que utiliza redes de tecido adaptadas para proporcionar ao bebê acolhimento que se assemelhe à contenção e ao aconchego do ambiente intrauterino (CEARÁ, 2019).

Quando se fala em cuidado neonatal como processo complexo e integral, é importante destacar a importância da atuação de uma equipe multiprofissional para implementar estratégias como a redeterapia de forma segura, individualizada e cientificamente aceita (FERREIRA *et al*., 2018). Essa colaboração favorece não só a execução técnica da terapia, mas também a construção de um ambiente que reconhece o bebê prematuro como sujeito de cuidado, com necessidades sensoriais, emocionais e de desenvolvimento que devem ser acolhidas (KUNZLER *et al.*, 2021).

Esse estudo é relevante pois é preciso fortalecer o olhar sensível, integral e baseado em evidências sobre o cuidado ao RNPT na UTIN. Ao discutir a redeterapia como uma estratégia de conforto e estímulo, articulada à atuação multiprofissional, o estudo contribui para ampliar práticas que respeitam a fragilidade e as necessidades singulares desses bebês, indo além da tecnologia dura e dos procedimentos invasivos.

Além disso, essa pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o olhar sobre práticas de cuidado que vão além da tecnologia dura presente na UTIN, reconhecendo que o RNPT necessita não apenas de suporte clínico, mas também de conforto, acolhimento e estímulos adequados ao seu desenvolvimento. A redeterapia surge, nesse cenário, como uma estratégia humanizada capaz de favorecer a organização postural, reduzir o estresse e promover maior bem-estar ao prematuro, especialmente quando aplicada de forma integrada por uma equipe multiprofissional.

Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da redeterapia na UTIN, destacando o papel da abordagem multiprofissional na promoção do conforto, do estímulo sensorial adequado e do cuidado integral ao RNPT, contribuindo para uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades do bebê.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa com abordagem quantitativa realizada entre janeiro e fevereiro de 2026. De acordo com Rother (2007): “os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual”.

Embora a revisão narrativa não exija a elaboração de uma questão norteadora, os autores acharam de extrema importância discutir sobre a importância do uso da redeterapia na UTIN e a abordagem multiprofissional. Assim, com base na estratégia PICO (população, inter-

venção, comparação e desfecho) recomendada por Santos, Pimenta e Nobre (2007), foi elaborada a seguinte questão: em RNPT internados em UTIN (P), de que forma a utilização da redeterapia associada à atuação multiprofissional (I) influencia o conforto, a estabilidade clínica e o estímulo ao desenvolvimento neurocomportamental (O)?

A essa pesquisa foram adicionados critérios de inclusão: artigos, publicados em anais de congressos, notícias, indexados entre 2018 e 2026 e que correspondessem à temática abordada. Além disso, foram excluídos: teses, monografias, dissertações, cartas, fora do recorte temporal e que fugissem do tema.

A busca na literatura, realizada em fevereiro de 2026 e que fundamentou este estudo, não seguiu uma base de dados específica nem um protocolo rígido de indexação, sendo comduzida de forma ampla e exploratória, com o objetivo de compreender o estado do conhecimento sobre a temática proposta. Optou-se por essa estratégia devido à escassez de publicações sistematizadas sobre a redeterapia na UTIN, especialmente quando associada à abordagem multiprofissional.

Assim, foram utilizados materiais disponíveis em fontes científicas de acesso aberto, documentos institucionais, artigos de periódicos e produções técnicas relevantes, priorizando conteúdos que dialogassem com o cuidado humanizado, o conforto e o desenvolvimento do recém-nascido prematuro. Essa escolha permitiu reunir diferentes perspectivas e experiências, contribuindo para uma análise mais sensível, contextualizada e alinhada à realidade da prática assistencial.

Após esses procedimentos, 12 documentos foram incluídos nessa revisão. Esses tinham alto poder de agregação ao estudo. Vale a pena ressaltar, ainda, que por por não envolver coleta de dados identificáveis de seres humanos, não foi necessário submeter a pesquisa ao comitê de ética em pesquisa, mas se faz necessário referenciar todos os documentos utilizados no estudo da forma adequada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de organizar de forma clara e didática a discussão proposta, este estudo será dividido em dois eixos centrais que dialogam entre si e se complementam. O primeiro aborda a redeterapia na UTIN como estratégia de conforto e estímulo ao recém-nascido prematuro, explorando seus fundamentos, benefícios clínicos, impactos na organização postural, na autorregulação e na redução do estresse, além de sua inserção no contexto do cuidado humanizado.

O segundo discute a abordagem multiprofissional na aplicação da redeterapia, enfatizando o papel integrado dos diferentes profissionais de saúde na avaliação, implementação e monitoramento da prática, bem como a importância do envolvimento da família como parte essencial do cuidado. Essa divisão permite compreender tanto os aspectos técnicos e fisiológicos da intervenção quanto a dimensão relacional e colaborativa que sustenta sua aplicação na rotina da UTIN, oferecendo uma visão mais ampla, sensível e fundamentada sobre o tema.

Redeterapia na UTIN como Estratégia de Conforto e Estímulo oa RNPT

A redeterapia vem sendo cada vez mais reconhecida como uma abordagem valiosa para a promoção do conforto e estímulo ao RNPT internado na UTIN. Essa prática (**Figura 2.1**) consiste em posicionar o bebê em uma pequena rede de tecido adaptada ao seu tamanho dentro da incubadora, com a intenção de reproduzir, de forma segura e delicada, as sensações de aconchego e contenção vivenciadas no ambiente intrauterino, um espaço onde o prematuro ainda não teve tempo suficiente para completar seu

desenvolvimento neuromuscular e neurocomportamental (BAHIA, 2022; CEARÁ, 2025).

De acordo com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), esse posicionamento na rede não é apenas uma técnica estética ou confortável, ele se baseia em princípios neurofisiológicos e posturais que podem influenciar diretamente o bem-estar do bebê. Quando se promove uma postura mais flexionada (**Figura 2.2**) e próxima àquela observada no útero da mãe, a redeterapia favorece a organi-zação postural e pode reduzir a tensão muscu-lar, fatores essenciais para que o RNPT utilize menos energia para manter sua postura e regu-lar melhor suas respostas fisiológicas ao ambiente externo (EBSERH, 2022).

Figura 2.1 Redeterapia: Na UTIN do Hospital Regional Norte em Sobral, a pequena Maria Esperança recebe todo o cuidado da equipe desde que nasceu. Saudável, a bebê passa boa parte do tempo em uma rede adaptada ao seu tamanho dentro de sua incubadora



Fonte: Ceará (2019).

Os serviços de saúde que adotaram essa prática apontam alguns benefícios importantíssimos relacionados à autorregulação, bem como à redução do estresse comportamental, evidenciados por menores índices de choro intenso e maior conforto aparentes durante o uso da rede. Essas respostas refletem o potencial da redeterapia como uma intervenção do cuidado humanizado, que respeita as necessidades sensoriais, emocionais e de desenvolvimento do prematuro (SOBRAL EM REVISTA, 2026; RODRIGUES *et al.,* 2024).

Figura 2.2 Bebê prematuro em rede de tecido na Ucin do HEMNSL: estímulo e conforto



Fonte: Ceará (2025). **Foto**: Hélmiton Prateado, HEMNSL.

Um estudo, que compara diferentes estratégias de posicionamento na UTIN, sugere que essa forma de suporte pode estar associada a melhorias em indicadores com frequência cardíaca, respiração e resposta à dor (MENGER *et al.,* 2021).

Abordagem Multiprofissional na Aplicação da Redeterapia na UTIN

A abordagem multiprofissional na UTIN, por sua vez, tem representado muito mais do que a soma de diferentes profissões e saberes, ela tem simbolizado um compromisso coletivo com o bem-estar integral do RNPT (ROCHA *et al.*, 2023). Ao se falar de terapia em rede, a atuação desses profissionais se torna ainda mais essencial, pois implica não só em posicionar o RN em uma rede de tecido, mas observar, interpretar e responder às necessidades únicas manifestadas pelos bebês durante o internamento (**Figura 2.3**) (QUEIROZ *et al.*, 2018).

Figura 2.3 - No Hospital Regional Norte, em Sobral, do Governo do Ceará, Maria Esperança recebe todo o cuidado da equipe desde que nasceu



Fonte: Ceará (2019).

A equipe multiprofissional, por meio de sua diversidade de saberes, pode reconhecer sutilezas que impactam a experiência do bebê, como agitação, estados de sono, padrões respiratórios e até respostas ao toque ou ao balanço suave oferecido pela rede (MAZZO; SCHLEDER; ALVES, 2021). Assim, profissionais como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e enfermeiros desempenham papéis complementares no planejamento e na gestão contínua da terapia, enquanto médicos supervisionam a segurança clínica e ajustam condutas conforme os parâmetros de saúde do prematuro (HENRIQUE; SILVA; MATTOS, 2024).

Além disso, ao inserir a família nesse processo, compartilhando informações, ouvindo preocupações e explicando cada etapa do cuidado, a equipe multiprofissional fortalece não apenas a técnica da redeterapia, mas também a confiança e o vínculo entre a família e os profissionais de saúde (UEMA *et al.*, 2020). Essa aproximação humanizada é parte integrante de um cuidado que respeita a singularidade de cada bebê e reafirma o papel de todos os profissionais como agentes de conforto e suporte, promovendo não apenas sobreviver, mas também viver com qualidade desde os primeiros dias de vida (CHEN *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

Diante desses resultados apresentados, torna-se evidente que a redeterapia, quando aplicada de forma responsável e articulada à atuação multiprofissional, representa uma estratégia promissora para qualificar o cuidado ao RNPT na UTIN. Essa técnica vai para além de um recurso de posicionamento, trata-se de uma intervenção que dialoga com o conforto, a organização neurocomportamental e a humanização da assistência, valorizando o bebê como sujeito singular e a família como parte essencial do processo terapêutico. Embora a integração entre os diferentes profissionais fortaleça a segurança da prática e amplie o seu potencial de benefícios clínicos e emocionais, ainda existe um número limitado de estudos sistematizados sobre à temática. Assim, os autores recomendam a realização de mais pesquisas clínicas e

estudos longitudinais que avaliem de forma mais robusta os impactos da redeterapia nos desfechos fisiológicos e comportamentais e no desenvolvimento em médio e longo prazo, contribuindo para consolidar evidências e orientar protocolos assistenciais na UTIN.

.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ. Agência Cora Coralina de Notícias. Maternidade estadual oferece redeterapia a prematuros. 2025. Disponível em: https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/171806-maternidade-estadual-oferece-redeterapia-a-prematuros. Acesso em: 27 fev. 2026.

BAHIA. Secretaria da Saúde. Governo do Estado da Bahia. HMIJS utiliza técnica da rede na incubadora para atendimento humanizado aos bebês prematuros. 2022. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/2022/05/26/hmijs-utiliza-tecnica-da-rede-na-incubadora-para-atendimento-humanizado-aos-bebes-prematuros/. Acesso em: 11 fev. 2026.

BEZERRA SEGUNDO, W. G.; *et al.* A importância das unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) e de cuidados intermediários neonatal (UCIN) para recém-nascidos prematuros. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 16, n. 2, p. 85–90, 2018.

CEARÁ. Assessoria de Comunicação do HRN. Governo do Estado do Ceará. Redeterapia auxilia na recuperação de bebês prematuros. 2019. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/2019/10/23/redeterapia-auxilia-na-recuperacao-de-bebes-prematuros/. Acesso em: 10 fev. 2026.

GOIÁS. Secretaria da Saúde. Governo de Goiás. Maternidade estadual oferece redeterapia a prematuros. 2025. Disponível em: https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/171806-maternidade-estadual-oferece-redeterapia-a-prematuros. Acesso em: 11 fev. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Saúde. Governo do Estado do Ceará. Redeterapia auxilia na recuperação de bebês prematuros. 2019. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/2019/10/23/redeterapia-auxilia-na-recuperacao-de-bebes-prematuros. Acesso em: 27 fev. 2026.

CEARÁ. Revista Saúde Fortaleza. Redeterapia auxilia na recuperação de bebês prematuros. 2019. Disponível em: https://saudefortaleza.com.br/redeterapia-bebes-prematuros/. Acesso em: 27 fev. 2026.

CHEN, S.; *et al.* Family-centered care in the neonatal intensive care unit: a meta-analysis and systematic review of outcomes for preterm infants. Translational Pediatrics, v. 14, n. 1, p. 14–24, 2025. DOI: https://doi.org/10.21037/tp-24-373.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. Redeterapia auxilia no tratamento de bebês da UTI Neonatal da MEAC-UFC/Ebserh. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/redeterapia-auxilia-no-tratamento-de-bebes-da-uti-neonatal-da-meac-ufc-ebserh. Acesso em: 11 fev. 2026.

FERREIRA, K. de S.; SILVA, J. P.; MACIEL, D. M. V. L. Estratégias de intervenção precoce em recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão de literatura. Scire Salutis, v. 8, n. 2, p. 62–75, 2018. DOI: https://doi.org/10.6008/cbpc2236-9600.2018.002.0007.

HENRIQUE, B. L. da S.; SILVA, M. S. da; MATTOS, M. de. Humanização na perspectiva dos profissionais da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. Revista Ciência Plural, v. 10, n. 2, p. 1–16, 2024. DOI: https://doi.org/10.21680/2446-7286.2024v10n2id35240.

KUNZLER, D. E.; *et al.* Ações de humanização para prematuros desenvolvidas no Brasil. Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 68, p. 7203–7216, 2021. DOI: https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7203-7216.

MAZZO, D. M.; SCHLEDER, J. C.; ALVES, F. B. T. Posicionamento na rede tem efeitos benéficos em neonatos pré-termo internados em unidade de terapia intensiva. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 28, n. 1, p. 22, 2021. DOI: https://doi.org/10.17696/2318-3691.28.1.2021.1708.

MENGER, J. de L.; *et al.* Effects of hammock positioning on clinical parameters in preterm infants admitted to a neonatal intensive care unit: a systematic review. Revista Paulista de Pediatria, v. 39, p. 1, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019399.

NISI, K. S. A.; *et al.* Relação entre a posição Canguru e a estabilidade fisiológica e equilíbrio sono-vigília de recém-nascidos prematuros na UTIN e percepção materna. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 10, n. 4, p. 692–698, 2020. DOI: https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i4.3276.

QUEIROZ, C. M. B. de; *et al.* Repercussões no neonato da utilização de redes de descanso e posição prono. Revista de Investigação Biomédica, v. 9, n. 2, p. 159, 2018. DOI: https://doi.org/10.24863/rib.v9i2.127.

ROCHA, M. E. de S. B.; *et al.* O papel da equipe multidisciplinar na UTI neonatal. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 4915–4931, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4915-4931.

RODRIGUES, K. de F.; *et al.* Práticas humanizadas de enfermagem aplicadas no processo de assistir e cuidar em unidade de terapia intensiva neonatal. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 10, p. 9228, 2024. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-185.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 5–6, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023.
.
SOBRAL EM REVISTA (Sobral). Redeterapia promove conforto e desenvolvimento de bebês prematuros na Santa Casa de Sobral. 2026. Disponível em: https://sobralemrevista.com.br/2026/01/20/redeterapia-promove-conforto-e-desenvolvimento-de-bebes-prematuros-na-santa-casa-de-sobral/. Acesso em: 11 fev. 2026.

UEMA, R. T. B.; *et al.* Cuidado centrado na família em neonatologia: percepções dos profissionais e familiares. Revista Enfermagem Uerj, v. 28, p. 45871, 2020. DOI: https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.45871.